



A INFLUÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA NO GOLPE MILITAR DO BRASIL DE 1964

THE INFLUENCE OF THE UNITED STATES OF AMERICA ON BRAZIL'S MILITARY COUP OF 1964

Ana Paula Bridi¹

RESUMO

O presente artigo apresentará as ações intervencionistas do governo dos Estados Unidos no intuito de influenciar militares brasileiros a realizarem o Golpe de 1964 e instaurarem um governo ditatorial em nosso país. Seu objetivo consiste em explorar os métodos norte-americanos para realizar tal feito, as justificativas que expliquem os motivos pelos quais os Estados Unidos incitaram a desordem vivenciada na época e trazer à tona as consequências que afetaram a população brasileira.

Palavras-Chave: Brasil. Estados Unidos. Intervenção. Golpe Militar. Relações Internacionais.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início das atividades diplomáticas brasileiras, percebemos a constante participação dos Estados Unidos – trazendo ou não benefícios ao nosso país.² Uma das intervenções norte-americanas que mais gerou o caos na população brasileira, assim como em seu meio político, foi durante o governo ditatorial militar (1964-1985). O que se sabe a respeito deste governo são as medidas antidemocráticas, a censura e perseguições pertinentes, além do constante descontentamento da população. Mas o que pouco se fala é a respeito do papel dos norte-americanos neste golpe.

A efetiva participação dos Estados Unidos se deu no início deste novo governo, onde se utilizaram de seus artifícios para poder instaurar a Ditadura Militar no Brasil. Como o governo antecessor de João Goulart³ era uma ameaça aos ideais capitalistas (dentro da perspectiva norte-americana), os estadunidenses conseguiram implantar uma grande divergência de pensamentos dentro do corpo político, além de influenciar os militares e fazê-los tomarem o poder.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho será apresentar o contexto histórico em que se iniciou o processo para o Golpe – mais precisamente o ano de 1964 – e discorrer sobre o papel dos Estados Unidos neste período de forma detalhada. Além disso, irá mostrar os

¹ Graduanda do sexto semestre de Relações Internacionais da USC. E-mail: anapaulabridi@gmail.com.

² A partir do ano em que a corte portuguesa veio ao Brasil (1808), os Estados Unidos foram os primeiros a estabelecer um consulado no país além de reconhecerem sua independência em 1824.

³ Presidente brasileiro entre os anos de 1961 a 1964.

motivos norte-americanos para tal feito e as consequências geradas aos brasileiros que vivenciaram este momento turbulento de nossa história.

A importância do estudo deste tema deve-se ao fato de os Estados Unidos terem interferido em um assunto político brasileiro com o único intuito de beneficiar os próprios estadunidenses. Além de gerarem o caos no país, este governo resultou no exílio e na morte de inúmeras pessoas – em adição às torturas, perseguições e repressões. Há a necessidade de analisar este momento a partir de outro ponto de vista, para passar a analisar outras atitudes dos Estados Unidos e perceber os prejuízos que essa interferência trouxe à história do Brasil.

Ademais, este período histórico do Brasil mostra-se, até hoje, o de maior repercussão. Por isso, deve-se ir mais a fundo no entendimento dos acontecimentos daquela época. Por existirem vários pontos de vista divergentes, é necessária a nossa compreensão sobre todos os fatores que culminaram no Golpe Militar – neste caso, o papel dos Estados Unidos que é pouco difundido.

Em dado contexto, o presente artigo será organizado da seguinte forma: a seção 2 tratará de contextualizar o período estudado, assim como apresentar as medidas tomadas pelos norte-americanos. A seção 3 irá dispor sobre os motivos que levaram os Estados Unidos a tomarem tais atitudes. A seção 4 mostrará as consequências geradas ao Brasil pela tomada de poder dos militares. E, por fim, a seção 5 trará a conclusão do trabalho como forma de reflexão sobre os acontecimentos.

2 A TOMADA DO PODER PELOS MILITARES E A PARTICIPAÇÃO ESTADUNIDENSE

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo encontrava-se bipolarizado na então chamada Guerra Fria⁴. Os Estados Unidos, segundo falas de seu embaixador no Brasil - Lincoln Gordon⁵, estava em busca do maior número possível de aliados ao capitalismo norte-americano e ocidental.

Em 1961, o então presidente brasileiro Jânio Quadros renuncia ao poder, porém seu vice João Goulart, o Jango, não pode ser empossado pois era acusado de ser adepto ao socialismo e tanto alguns brasileiros quanto o Marechal Odylio Denys⁶ bloquearam sua volta ao país⁷. Após essa movimentação anti-Goulart, Leonel Brizola, como líder da Campanha da Legalidade⁸ criou barricadas em frente ao Palácio Piratini em Porto Alegre com o intuito de iniciar uma guerra civil em prol à legalização da posse de Jango.

Essa mobilização resultou na então posse do presidente, com a condição de um parlamentarismo, criado temporariamente para seu regime. Com o novo presidente empossado, o foco do embaixador Gordon agora era intensificar o bloqueio do governo de Jango. Segundo Carlos Fico, Gordon usava diversas estratégias para convencer o Departamento do Estado Estadunidense de que a o sindicalismo de Jango perderia o controle

⁴ Iniciou-se após a II Guerra Mundial. Foi um conflito ideológico entre Estados Unidos e União Soviética durante os anos de 1947-1991.

⁵ Embaixador dos Estados Unidos no Brasil nos anos de 1961-1966.

⁶ Marechal brasileiro. Foi um dos ministros da Guerra no governo de Jânio Quadros e um dos articuladores do Golpe Militar no ano de 1964.

⁷ João Goulart encontrava-se em uma visita à China na época da renúncia de Jânio.

⁸ Mobilização civil-militar em defesa da posse de João Goulart.

para os comunistas⁹. Em um trecho de sua carta ao departamento, apresentada no documentário “O dia que durou 21 anos”, Lincoln Gordon dizia o seguinte:

[...]As atitudes recentes de Goulart representam uma ameaça ao Mundo Livre. Minha conclusão pessoal é que as atitudes recentes de Goulart e Brizola sobre a reforma agrária levarão o Brasil ao comando de um governo comunista similar ao de Fidel Castro em Cuba. (1962, 8min40s).

A partir de então, o governo dos Estados Unidos, através do IBAD, financiava políticos, principalmente governadores da oposição para que fossem contra Jango, com o discurso de que eles tinham que defender a democracia. Contudo, nas eleições de 1962, João Goulart venceu democraticamente com 80% dos votos.

Gravações de telefonemas feitos da embaixada estadunidense no Brasil para a Casa Branca revelam diálogos entre Kennedy e Gordon sobre quais atitudes deveriam ser tomadas contra Jango. O embaixador sugeria criar uma conspiração entre os militares e então entrou em cena o General Vernon Walters, um agente secreto da CIA que esteve infiltrado entre os militares de todos os países ditatoriais da América. Uma de suas técnicas ao tentar persuadir os militares opostos ao governo de Goulart era garantir que os EUA dariam total apoio caso eles conseguissem tomar o poder.

No dia 13 de março de 1964 ocorreram inúmeras manifestações apoiando a reforma de base pregada por Jango. Segundo Julio Sá Bierrenbach¹⁰, o comício foi uma afronta ao exército, pois foi realizado entre a Central do Brasil¹¹ e ao Ministério do Exército, e isso foi anunciado nos quartéis como uma provocação¹².

Após as movimentações desse dia, o General Walters enviou uma carta ao Departamento de Estado dos EUA¹³ afirmando que Goulart estava recebendo apoio dos partidos comunistas. Após algum tempo, o Embaixador Gordon solicita ao então presidente norte-americano Lyndon Johnson¹⁴ envie uma esquadra naval de guerra para a costa brasileira a fim de ameaçar o presidente do Brasil e seus aliados e tranquilizar os militares brasileiros que era contra o governo Goulart.

No dia 31 de Março, a esquadra naval chega à costa de Santos - SP e os militares, junto com o apoio dos governos de Minas Gerais e São Paulo, seguem em direção ao Rio de Janeiro na madrugada do dia primeiro. As tropas foram preparadas para uma resistência certa por parte de João Goulart, porém se surpreenderam quando o então presidente fugiu para Brasília, em seguida para o Rio Grande do Sul e então, seguido de Leonel Brizola e alguns outros membros do governo, seguiram para o Uruguai. Segundo Plínio de Arruda Sampaio¹⁵, não se sabe ao certo o porquê de ele ter abandonado o governo, porém acredita-se que o motivo foi a consciência de Goulart sobre sua fraqueza militar para combater o golpe.

⁹ O DIA que durou 21 anos. Direção: Camilo Tavares. Produção: Karla Ladeia. Brasil: Pequi Filmes, 2012. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=UqgpnC42Caw>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

¹⁰ Almirante da marinha brasileira e ministro aposentado do Superior Tribunal Militar.

¹¹ Estação de metrô do Rio de Janeiro.

¹² O DIA que durou 21 anos. Direção: Camilo Tavares. Produção: Karla Ladeia. Brasil: Pequi Filmes, 2012. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=UqgpnC42Caw>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

¹³ Carta apresentada no documentário “O dia que durou 21 anos”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UqgpnC42Caw>>

¹⁴ Presidente dos Estados Unidos entre os anos de 1963 e 1969.

¹⁵ Deputado federal do Brasil de 1962 a 1964.

E assim se instaurou a ditadura militar no Brasil, considerada uma salvação para um país em desordem pelo abandono de seu presidente. Nesse dia, comunistas e elementos de esquerda foram presos sobre a Lei de Segurança Nacional, segundo carta enviada pelo General Walters, apresentada no documentário “O dia que durou 21 anos”, para o Departamento de Estado. No dia 2 de abril, o presidente do Congresso Nacional, Auro de Moura Andrade anuncia a abertura do cargo para presidência da República e os chefes militares empossaram Ranieri Mazzili. Os Estados Unidos reconheceram imediatamente o governo militar no Brasil porém se arrependeram depois, uma vez que essa atitude revelou ao povo brasileiro que os EUA apoiaram e participaram do golpe militar. (KORNBLUH¹⁶, 2012)¹⁷

No dia 11 de abril do mesmo ano, foi realizada no Congresso Nacional uma eleição presidencial indireta que resultou na vitória de Humberto de Alencar Castelo Branco, candidato já discutido e escolhido como melhor opção por Kennedy antes da tomada do poder.

3 MOTIVOS QUE LEVARAM OS EUA A AUXILIAR NO GOLPE

Após a II Guerra Mundial culminou no ano de 1947 uma divisão ideológica que separou o mundo em dois ideais distintos, capitalismo e socialismo: a Guerra Fria. Este conflito foi protagonizado pelas potências da época, Estados Unidos (capitalista) e União Soviética (socialista).

Os EUA passaram a lutar constantemente para manter o maior número de países possíveis sob a ótica capitalista, principalmente depois da revolução socialista em Cuba. Dado este fato, os soviéticos não permitiam nenhum tipo de intervenção política dos norte-americanos nesse país. Assim sendo, sob a ameaça de novos governos socialistas, os Estados Unidos mantiveram certa proximidade daqueles países com grande representatividade sindicalista, que futuramente poderiam apresentar afinidade ao sistema da URSS – caso fosse necessária uma intervenção, como o que ocorreu no Brasil e no Chile¹⁸.

Naquela época os EUA criavam campanhas mundiais que pregavam o Mundo Livre e suas vertentes para convencer os governos de que o capitalismo era um ideal constante e de grande sucesso. Criaram também alguns planos para a contenção de possíveis governos não capitalistas na América Latina, denominados Aliança Para o Progresso¹⁹, o Plano Cáritas²⁰ e por fim a Operação Brother Sam²¹, que pressionou a renúncia do presidente Jango com os navios de guerra e militares americanos na costa brasileira.

¹⁶ Analista Sênior do Arquivo de Segurança Nacional em Washington.

¹⁷ O DIA que durou 21 anos. Direção: Camilo Tavares. Produção: Karla Ladeia. Brasil: Pequi Filmes, 2012. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=UqgpnC42Caw>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

¹⁸ Em 1973 Salvador Allende é assassinado por um grupo de militares e Augusto Pinochet se torna o novo presidente.

¹⁹ Plano do governo estadunidense que auxiliava financeiramente os países na intenção de torná-los dependentes dos Estados Unidos

²⁰ Tinha o intuito de doutrinar as pessoas mais carentes dos países da América Latina através de auxílios de caridade

²¹ Movimento da marinha americana para proteger os políticos opositores ao governo Jango no caso de algum imprevisto com os militares que apoiavam o presidente.

Fica claro que a única intenção dos Estados Unidos era a disseminação de seus ideais capitalistas, propagando no mundo todos os benefícios que esta nova ordem mundial traria a todos os cidadãos globais.

No Brasil, os Estados Unidos viam o governo de Goulart como uma ameaça ao tão buscado Mundo Livre, tanto na área externa, com sua política independente, que visava distanciamento dos conceitos americanos e aumento em suas relações com países em desenvolvimento, como a China, quanto na área interna, com a nacionalização de empresas norte-americanas e suas constantes movimentações para suas reformas de base. Fora isso, havia também um aumento constante na criação e participação de políticos com fundamentos marxistas (ARAUJO; RINALDI, 2009).

4 CONSEQUÊNCIAS DA INTERVENÇÃO NORTE-AMERICANA NESSE PERÍODO

Com a tomada do poder pelos militares, muitas coisas mudaram no Brasil e essas mudanças se estenderam por todo o tempo de ditadura. De início foram cassadas e exiladas muitas pessoas consideradas opositoras ao partido militar, muitas delas sumiram e atualmente foram revelados documentos que comprovam a morte de alguns desaparecidos. A censura tomou o lugar do direito de expressão e a partir de então, tanto nas escolas e universidades as pessoas eram monitoradas em seus serviços, e muitas vezes também em sua vida pessoal.

Os artistas da época tentavam driblar a censura imposta pela ditadura criando músicas populares cheias de metáforas, disfarçando as palavras de protesto. Filmes e documentários foram impedidos de ser produzidos. Um exemplo foi o documentário de Eduardo Coutinho, *Cabra Marcado para Morrer*, que só pode ser concluído 20 anos depois de seu início. (VIRGÍLIO, 2014a)

Os jornais inicialmente apoiaram o regime, publicando antes do golpe capas pedindo o fim do governo de Goulart, após o golpe publicavam capas mostrando as manifestações contra a ditadura e eram censurados. A revista *Veja*, criada em 1968 teve exemplares retirados ainda das bancas de jornal, e o jornal *Folha de São Paulo* passou a publicar poesias no lugar de reportagens. (VIRGÍLIO, 2014a)

Nas escolas a censura atingia o conteúdo a ser ensinado, que era limitado. Os termos usados durante as aulas também eram fortemente regulados por militares que acompanhavam as aulas de dentro das classes. Obras de Paulo Freire eram barradas das aulas e algumas salas de primário tinham escutas nas portas. (DUARTE, 2014)

Nessa época também ficou conhecido o Milagre Econômico. Inicialmente, a contenção inflacionária funcionou, e seus índices vinham se reduzindo no decorrer dos anos, como disse Rubens Penha Cysne:

Após o controle da inflação e as reformas de base efetuadas no sistema financeiro e sistema tributário, dentre outros, o Brasil encontrava-se, ao final de 1967, pronto para deslanchar um período de crescimento acelerado [...] Observe-se que, contrariamente ao alto crescimento do PIB ocorrido no período 1957-1962 (9,36% ao ano), desta vez, pelo menos até 1972, a inflação não se apresentava em alta, mas sim em queda continuada [...].” (CYSNE, 1993, p. 205)

Porém, a partir de 1968, com a instauração do Ato Inconstitucional 5, que suprimia vários direitos individuais, a economia ficou prejudicada. Médici não obteve sucesso em sua política de contenção de inflação, que embora continuasse decrescente não era satisfatória.

Assim sendo, o militarismo deixou a economia brasileira grandemente prejudicada. (CYSNE, 1993)

Por fim, a política externa brasileira foi pautada em diferentes contextos. Os três primeiros presidentes tiveram seus interesses baseados praticamente nos ideais norte-americanos, ficando a política de Castello Branco como a mais dependente da política estadunidense, enquanto os dois seguintes buscavam certo nacionalismo em suas políticas, ambos pautados na austeridade, sem se importar com os meios tomados, apenas o resultado alcançado. (LUIZ, 2011a)

Os dois últimos presidentes buscavam certa independência norte-americana, avançando suas relações com o resto do mundo. Seus motivos eram tanto o aumento da economia e autonomia política quanto a então já imposta redemocratização do país. (LUIZ, 2011a)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à análise dos fatos percorridos neste trabalho acadêmico, conclui-se que, mais uma vez, os Estados Unidos não têm sequer consideração por um país parceiro internacional. Após visualizarmos os meios subversivos pelos quais os norte-americanos tentaram conter o governo brasileiro no possível caminho ao socialismo, fica claro que sua intenção no cenário mundial é impor e manter a hegemonia de sua ideologia.

Ainda hoje podemos perceber que suas ações são regidas pelo objetivo de manterem-se no poder, de forma que nenhum outro Estado possa concorrer igualmente. Usam de inúmeros artifícios, alguns até mesmo considerado ilegais pela Corte Internacional de Justiça, passando por cima da soberania de outros chefes de Estado.

Pode-se dizer também que todos os tipos de ações desumanas e antidemocráticas do governo – que prejudicaram em grande escala os cidadãos – são de responsabilidade estadunidense. Sem sua interferência, não haveria o golpe. Sem o golpe, não haveria perseguições, censura, repressão, exílio e mortes. E é por esse motivo que o presente artigo trata a militarização de 64 como um golpe de Estado, pois as tropas de guerra estadunidenses pressionaram o então presidente João Goulart, que, sabendo da fraqueza do exército brasileiro, preferiu renunciar para não causar uma guerra civil.

Outro ponto esclarecido pelo artigo foi o reflexo que a censura nas escolas causou nas gerações remanescentes desse período. A retirada das matérias que ensinavam o senso crítico resultou em uma geração de analfabetos políticos, desinteressados pelo governo a ponto de criticarem a democracia e exaltarem o militarismo nas ruas, implorando a volta da ditadura.

Por estes e outros inúmeros motivos que a ditadura militar é tratada como um período de governo completamente prejudicial à nação brasileira. O mísero aumento na economia do país pelo curto período de três anos não seria capaz de apagar toda a tragédia trazida para dentro do Brasil, muito menos possível de ser usado como compensação pelo *déficit* causado ao intelecto da população educada na época e de seus descendentes.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Gabriel Felipe Dantas Correia & RINALDI, Augusto Leal. **Os EUA e a ditadura militar no Brasil: estratégias de defesa e segurança da 'democracia'**. Revista Eletrônica Boletim do TEMPO, Ano 4, Nº23, Rio, 2009. Disponível em: http://www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=5090:os-eua-e-a-ditadura-militar-no-brasil-estrategias&catid=38&Itemid=127
- CYSNE, R. P. A Economia Brasileira no Período Militar. **Economia**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 185-226, maio-ago. 1993. Disponível em: <http://www.fgv.br/professor/rubens/HOMEPAGE/publica%C3%A7%C3%B5es/Artigos%20Publicados/A%20Economia%20Brasileira%20no%20Regime%20Militar.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2015.
- DE LUCENA, Eleonora. **Barricadas Radiofônicas. Brizola e os 50 anos da Campanha da Legalidade**. Folha de S. Paulo, São Paulo, 07 ago. 2011. Ilustríssima. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrissima/il0708201105.htm> Acesso em: 27 abr. 2015.
- DUARTE, A. Repressão da ditadura militar também invadiu as salas de aula. **O Globo**, 2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/repressao-da-ditadura-militar-tambem-invadiu-as-salas-de-aula-11896867>. Acesso em: 28 abr. 2015.
- LUIZ, Juliana Ramos. A política externa do regime militar: entre o ranço ideológico e a atuação pragmática. In: 3º ENCONTRO NACIONAL ABRI 2011, 3, 2011, São Paulo. **Proceedings online...** Associação Brasileira de Relações Internacionais, Instituto de Relações Internacionais - USP, Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000122011000200040&lng=en&nrm=abn. Acesso em: 28 abr. 2015.
- O DIA que durou 21 anos. Direção: Camilo Tavares. Produção: Karla Ladeia. Brasil: Pequii Filmes, 2012. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UqgpnC42Caw>. Acesso em: 27 abr. 2015.
- PAULO VIRGÍLIO. **EBC**, 2014. Agência Brasil. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2014-03/artistas-precisaram-usar-metaforas-para-criticar-o-regime-militar>. Acesso em: 28 abr. 2015.